

EV

Análise Social, 257, LX (4.º), 2025, 2-10

<https://doi.org/10.31447/44082> | e44082

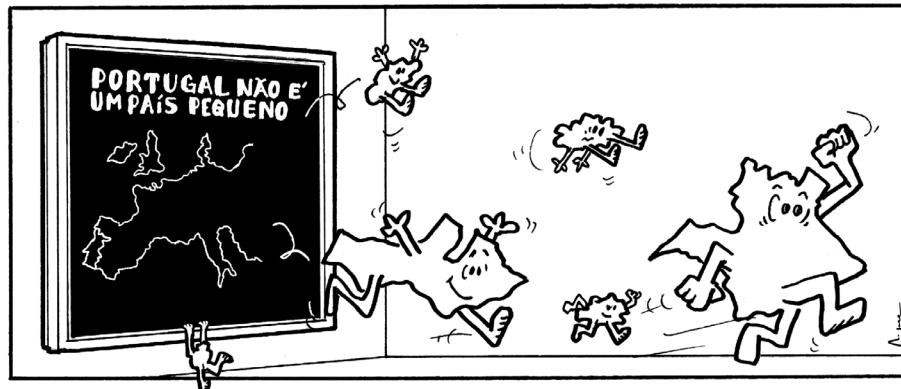
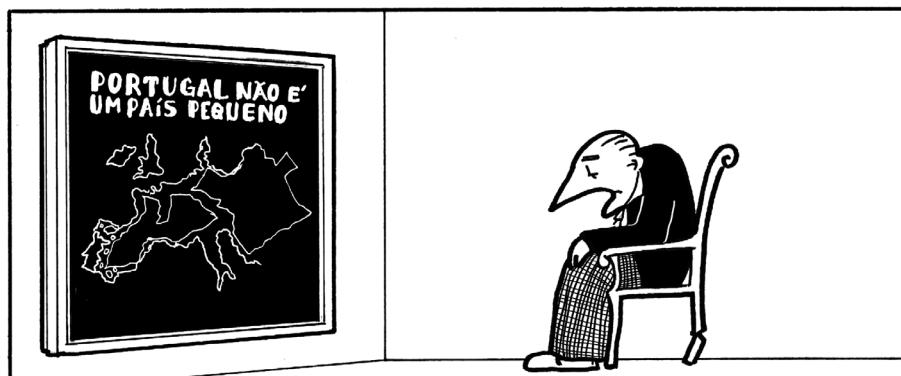
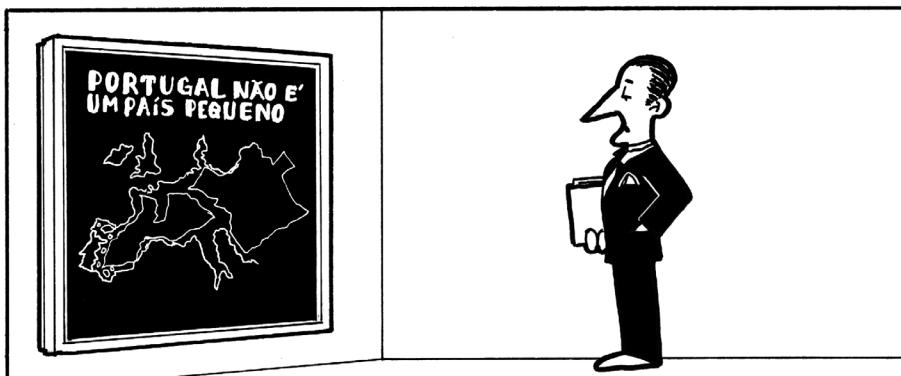
PTEC!

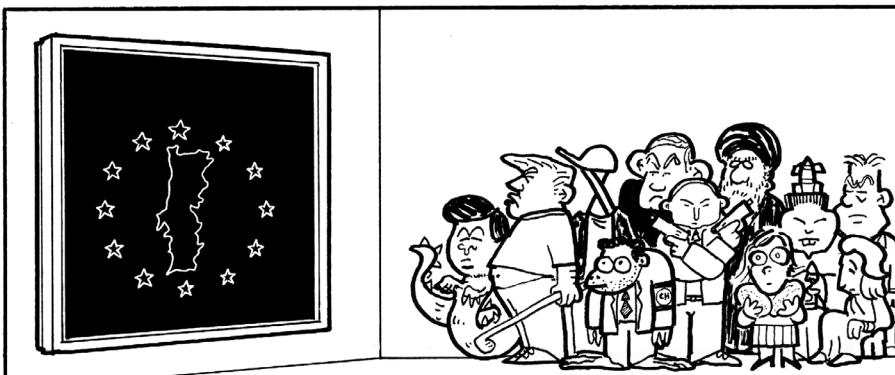
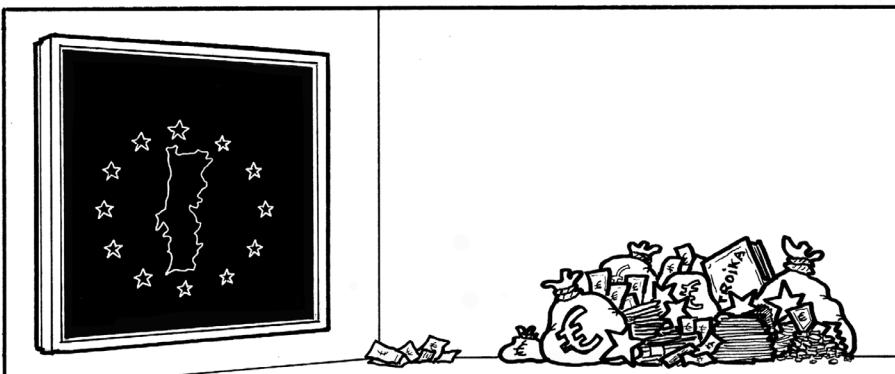
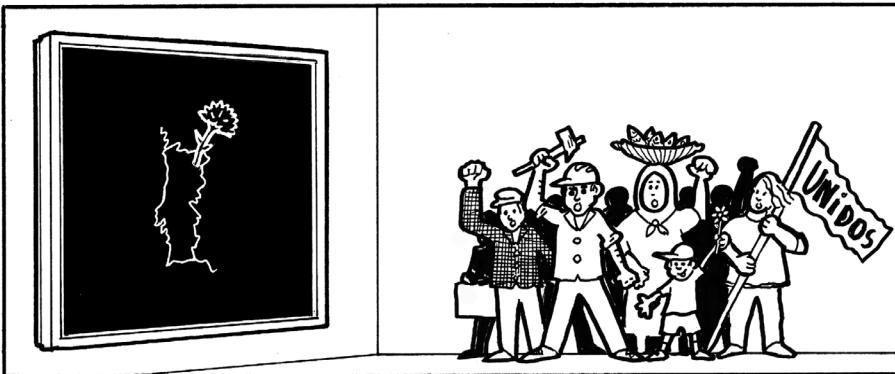


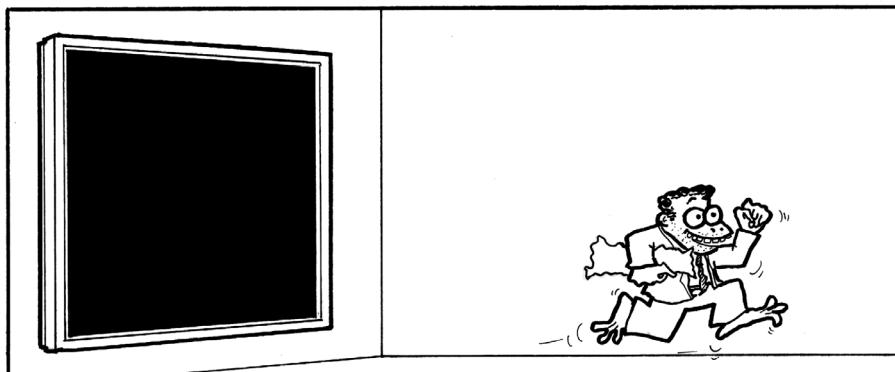
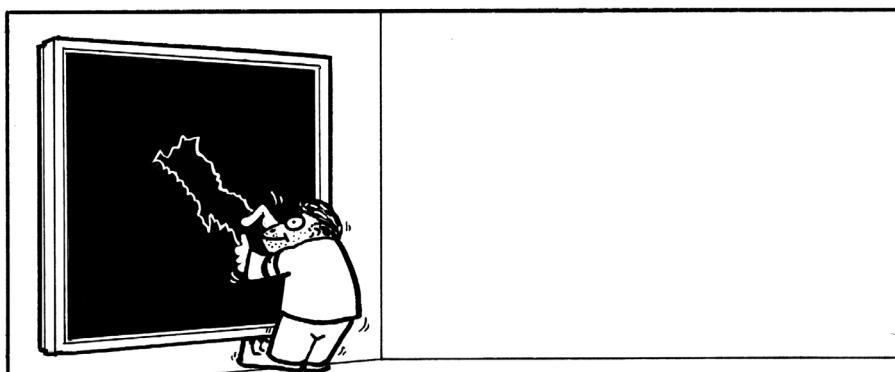
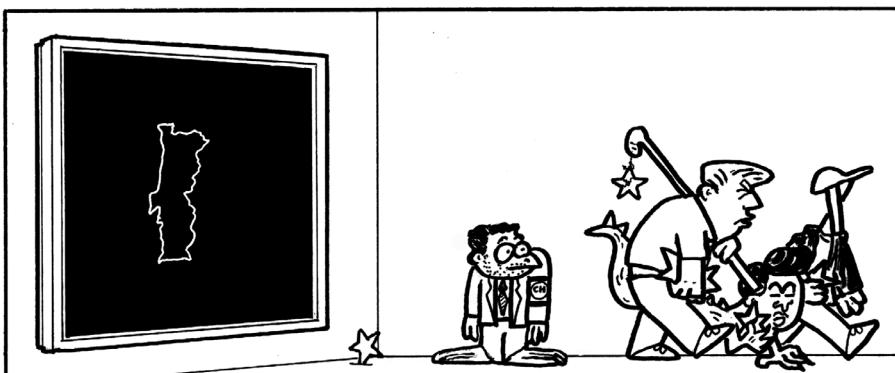
processo
totalitário
em curso

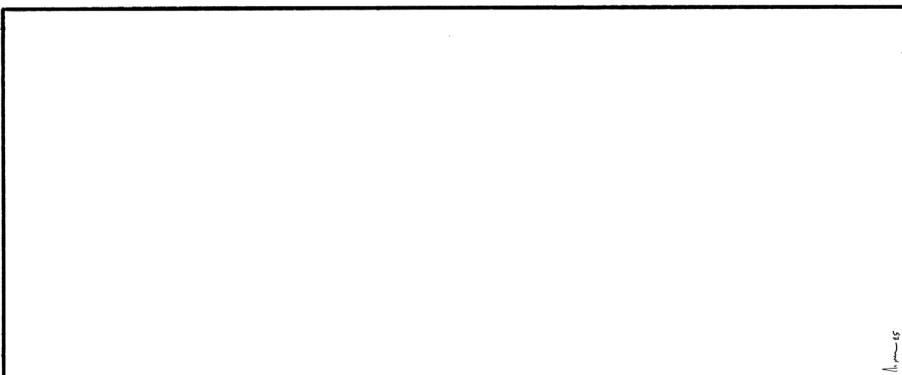
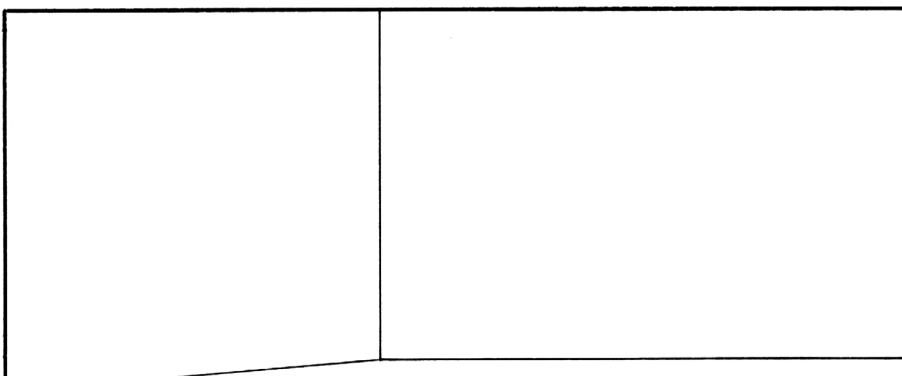
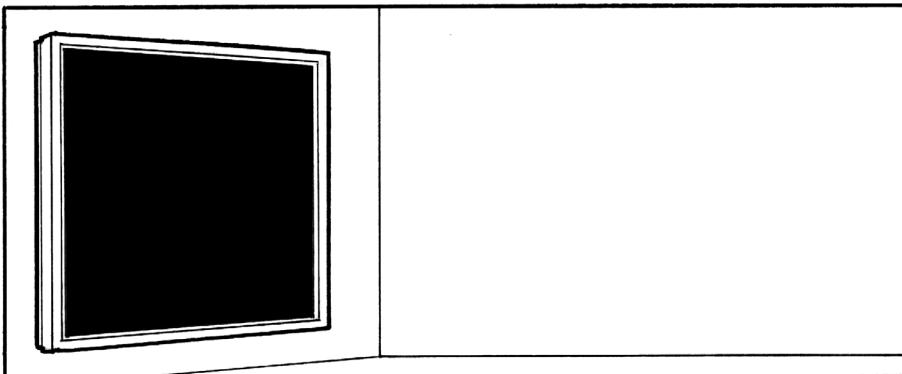


RICARDO ROQUE
2025









RICARDO ROQUE

PTEC

Processo Totalitário em Curso

“*Portugal, um problema difícil*” é um dos mais memoráveis cartoons políticos de João Abel Manta sobre o longo ano de ebullição revolucionária que decorreu entre abril de 1974 e novembro de 1975. Nesses desenhos, João Abel Manta captou, com genial perspicácia satírica e comunicacional, um período de forte efervescência, incerteza e esperança na revolução portuguesa.¹ O cartoon “*Portugal, um problema difícil*” foi publicado pela primeira vez pelo semanário *O Jornal* no Verão Quente de 1975.² Desde então, foi inúmeras vezes reeditado, tornando-se, em Portugal, uma imagem icónica da cultura popular da revolução e, “certamente”, segundo Marques (2024, p. 22), “a imagem [de João Abel Manta] mais reproduzida fora do país”.³ A imagem satiriza a curiosidade e a perplexidade da elite intelectual e política de esquerda mundial perante o complexo caso revolucionário português. Numa sala de aula, enquanto um ridículo Henry Kissinger permanece emburrado a um canto, uma galeria de grandes pensadores políticos de esquerda debruça-se obcecadamente sobre um problema de aparência irresolúvel: um pequeno e solitário mapa num quadro de ardósia, metonímia do destino incógnito do Portugal nascido da Revolução, o futuro insondável de um país durante o tempo do PREC, a famosa sigla então adotada para designar o “processo revolucionário em curso” no Verão Quente de 1975.

1 Sobre a sua prolífica atividade como cartoonista político entre os anos finais da ditadura e os anos que se seguiram ao 25 de Abril (1969-1978), veja-se por exemplo Dionísio (1994 [1978]) e Marques (2023).

2 O cartoon de João Abel Manta foi originalmente publicado em *O Jornal* a 11-07-1975 e integraria a colectânea *Cartoons 1969-1975* (p. 137), publicada meses mais tarde pela editora da sociedade de jornalistas Projornal.

3 Em 1998, este cartoon foi a imagem escolhida pela Associação 25 de Abril para edição para a Expo’98. Em 2025, a loja A Vida Portuguesa, comemorando os cinquenta anos do 25 de Abril, selecionou-a para venda em cartaz, “entre os mais bonitos que a liberdade inspirou”. (<https://www.avidaportuguesa.com/pt/loja/cartaz-problema-dificil>, acesso 06-11-2025). Agradeço a Annarita Gori estas referências.

“PTEC, Processo Totalitário em Curso” cita, recupera, reinventa e transforma o tema e o espírito satírico desse inspirador cartoon do processo revolucionário, interpretando-o à luz de algumas das (minhas) perplexidades sobre a história política dos dias de hoje. É uma apropriação livre e descarada do original, na forma de uma curta banda desenhada de pendor anticomemorativo sobre os 50 anos do 25 de Abril. Neste ponto, pisco o olho também a João Abel Manta, acerca de quem se diz nutrir uma espécie de “raiva anticomemorativa” para com os afãs dos aniversários do 25 de Abril (José Luís Porfírio cit. in Marques 2024, 25). PTEC transporta a interrogação “Portugal, um problema difícil” através do tempo, recolocando-a num presente histórico de exacerbação da extrema-direita, do capitalismo liberal e dos neofascismos que ameaçam o futuro do projeto da democracia em Portugal, iniciado há 50 anos. Fixo num quadro de ardósia, o mapa do país poderá continuar a representar um “problema difícil”, alimentando a incógnita sobre o seu destino e questionando quem o olha, examina ou até cobiça. Mas mudou drasticamente o contexto e a ideologia política daqueles que agora dominam o olhar sobre o mapa. A ascensão de sinistras figuras de direita no palco da política internacional e nacional – materializada, em Portugal, no partido Chega – faz pairar sobre a democracia o espectro de uma espécie de “processo totalitário em curso”, o PTEC, reverso contemporâneo do PREC de 1975.

O sentido deste conceito é visual, direto e provocatório e não me interessa aqui enlear a sátira visual numa discussão estéril sobre terminologias de ciência política. Em todo o caso, devo confessar que, além do óbvio jogo paródico com a sigla (PTEC/PREC), roubei as palavras no título deste ensaio visual a um pensador das derivas modernas da democracia. A expressão veio ter comigo através da leitura da imprensa diária. A 4 de abril de 2025, no momento mesmo em que concebia e desenhava esta história, sob o título “*O processo totalitário já está em curso*”, o suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* publicava uma entrevista de José Marmeleira ao filósofo francês Jacques Rancière (2024) – autor, entre muitas obras, do livro *Hatred of Democracy* (2006), uma veemente análise crítica das formas de subversão dos ideais democráticos. Poderá um “capitalismo absoluto”, perguntava o entrevistador, acatado pela sugestão de Rancière de que o capitalismo atual aspira ao “domínio absoluto das mentes e dos corpos”, “conduzir-nos a um totalitarismo, instigado pela tecnologia?”. “Esse processo totalitário já está em curso”, respondia Rancière (2024, p. 8): “O chamado liberalismo revelou o desejo de não autorizar qualquer forma de vida que fuja às suas leis.” Talvez valha a pena reativar as energias satíricas dos cartoons revolucionários para confrontar este e outros problemas difíceis do momento político contemporâneo. “Porque estas caricaturas, que, como todas as caricaturas, se veem sorrindo” —, comentou um dia Mário Dionísio (1994

[1978], p. 5) acerca das caricaturas dos anos de Salazar de João Abel Manta: “Não fazem rir, fazem pensar. No nosso passado, no nosso presente, no nosso problemático futuro.” As caricaturas deste ensaio visual serão felizes, creio eu, se conseguirem cumprir um pouco do que está contido nesta promessa. Mais do que fazer rir, fazer pensar. Sobre a Revolução de Abril no nosso passado, no nosso presente, no nosso futuro.

AGRADECIMENTOS

Esta banda desenhada foi inicialmente desenvolvida no quadro do workshop “História política da banda desenhada e transposições para o momento contemporâneo” coordenado por Francisco Sousa Lobo, no ArCo, entre 4 e 11 de Abril de 2025. Agradeço ao Francisco Sousa Lobo, ao Tiago Baptista, à Madalena Parreira e ao Daniel Lima a orientação e o apoio que permitiu a concretização do projeto; e à Annarita Gori, à Sofia Aboim, à Marta Castelo Branco e ao Pedro Cerejo pelos comentários e pelo generoso incentivo à ideia de publicar estes meus desenhos neste número temático da *Análise Social*.

REFERÊNCIAS

- DIONÍSIO, M. (1994 [1978]), “Caricaturas portuguesas de João Abel Manta”. In João Abel Manta, *Caricaturas Portuguesas dos Anos de Salazar*, Almada, Centro de Arte Contemporânea, Câmara Municipal de Almada, pp. 5-11.
- MANTA, J. A. (1975), *Cartoons 1969-1975*, Lisboa, Edições O Jornal.
- MARQUES, P.P. (2023), “A década prodigiosa: os *cartoons* de João Abel Manta”. In João Abel Manta, *Cartoons 1969-1992*. Lisboa, Tinta-da-china, pp. 6-30.
- MARQUES, P.P. (2024), “As liberdades de João Abel Manta”. In P. Piedade Marques (org.), *João Abel Manta Livre*, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, pp. 14-24.
- RANCIÈRE, J. (2006), *Hatred of Democracy*, Londres, Verso.
- RANCIÈRE, J., MARMELEIRA, J. (2025), “O processo totalitário já está em curso”. *Público – Ípsilon*, 4 de abril, pp. 8-10.